



## A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LEUCEMIA:

### Uma revisão integrativa.

Jaine Roberta de Souza<sup>1</sup>; Cristiano Lucas de Farias<sup>2</sup>; Giuseppe Marques Alexandre<sup>3</sup>; Ianca Venancio Barbosa da Silva<sup>4</sup>, Neyce de Matos Nascimento<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> *Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba.*  
<sup>5</sup> *Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba.*  
E-mail: [neyce\\_matos82@hotmail.com](mailto:neyce_matos82@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a Leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos), geralmente, de origem desconhecida. Tem como principal característica o acúmulo de células jovens anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A medula é o local de formação das células sanguíneas e ocupa a cavidade dos ossos, sendo popularmente conhecida por tutano. Nela são encontradas as células que dão origem aos glóbulos brancos, aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos) e as plaquetas. Sua incidência é maior entre crianças de 2 a 5 anos, numa porcentagem de cerca de 70%, diminuindo entre adolescentes e adultos jovens, entre os quais a incidência das leucemias agudas é de 20%, voltando a crescer após os 60 anos de idade. Entre crianças, a doença é mais comum naquelas de cor branca e do sexo masculino (FARIAS, 2004). A Leucemia é um dos cânceres mais conhecidos no mundo, no entanto, o mesmo é sempre associado à morte, ignorando a possibilidade de cura mediante as formas de tratamentos existentes. **OBJETIVOS:** Temos como objetivo geral analisar através da literatura pertinente, a qualidade da vida de pacientes leucêmicos, visando suas expectativas de vida no que diz respeito a um bom prognóstico; e como objetivo específico: enfatizar a importância de estudar a expectativa de vida desses pacientes para que assim possamos ter o devido entendimento sobre essa patologia, de forma para que não haja mais preconceitos que levem ao leitor a criar uma imagem totalmente distorcida à vida de pacientes que tem a leucemia. Assim, faremos que através do conhecimento apresentado pelos dados tidos como referência para esse estudo, sirvam de esclarecimentos e meios para a constituição de novos conceitos.

**METODOLOGIA:** Desempenhamos um estudo de informações relevantes que nos deram apoio para a criação de conceitos verídicos que norteiam a qualidade de vida de pacientes oncológicos, mas especificamente, os leucêmicos, por meio de uma revisão integrativa, realizada através da busca de artigos em língua portuguesa tendo como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e da Scielo, que destacaram a qualidade e expectativa de vida de pacientes com leucemia em tratamento, como também após o transplante de medula óssea. Foram encontrados cinco artigos, do ano de 2004 a 2014, ou seja, abrangendo dez anos de



discussão sobre a temática, sendo todos selecionados e incluídos para o estudo neste trabalho científico. Para a elaboração foram considerados pertinentes os artigos: a) publicados em periódicos indexados; b) escritos em língua portuguesa; c) publicados entre 2004 e 2014; d) que apresentam resultados empíricos ou oriundos de revisão da literatura; e) que possuem como objeto principal uma abordagem sobre a vida de pacientes com leucemia mediante ao tratamento ou transplante de medula, destacando-se a sua qualidade de vida e f) sobre aspectos que retratem a formação de uma personalidade em pacientes com a leucemia





**Quadro 01: RESULTADOS:** Periódicos Localizados, Autor, Ano de Publicação, Tipo de Estudo, Objetivo do Estudo, Resultados Alcançados e Conclusão.

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Resultados alcançados</b>	<b>Conclusão</b>
1. Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes.	Anders JC, Lima RAG. 2004; nov-dez; 12(6) 866-74.	Estudo descritivo-exploratório	Descrever as experiências de crianças e adolescentes, sobreviventes do TMO, e apreender como essa modalidade terapêutica influenciou a qualidade de vida de ambos tem como objetivo descrever as experiências de crianças e adolescentes, sobreviventes do TMO, e apreender como essa modalidade terapêutica influenciou a qualidade de vida de ambos.	A partir das entrevistas com as crianças e adolescentes sobreviventes do TMO, foi possível a apreensão do tema o presente - crescer e viver na condição de ser transplantado e obteve-se dois subtemas, os desafios e a busca pela normalidade.	As crianças e os adolescentes relataram o significado de crescer e viver na condição de ser transplantado, seus avanços e retrocessos, assim como as mudanças em suas vidas, que exigiram readaptações para o enfrentamento das diversas situações, de acordo com seus limites e possibilidades. Identifica-se, nos relatos das crianças e adolescentes, experiências comuns que incluem inseguranças, alteração da imagem corporal, problemas de ordem física e emocional.
2. Relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência após o transplante de medula óssea: revisão da literatura	Peres RS, Santos MA. 2006; mai./ago; 11(2) 341-349.	Revisão bibliográfica	Visa a avaliar de forma sistemática os artigos científicos dedicados à pesquisa das relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência pós-TMO.	Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de novas pesquisas, pois a efetiva compreensão das relações entre a personalidade e a sobrevivência de pacientes submetidos ao TMO pode colaborar na prevenção e manutenção do bem-estar biopsicossocial desses sujeitos.	Destarte o presente estudo indica que a personalidade dos pacientes pode ser considerada, atualmente, a variável psicossocial associada ao TMO a respeito da qual se tem menos conhecimento, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas dedicadas especificamente a esse assunto.
3. Qualidade de vida de pacientes oncológicos: um estudo baseado	Souza1 JA; Fortes RC. 2012; jul-dez (2) 183-	Revisão da literatura.	Investigar na literatura a qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Observou-se, na literatura, que tanto o tumor quanto a terapia anticâncer afetam o estado nutricional dos pacientes devido à anorexia, náuseas,	A qualidade de vida de pacientes oncológicos é afetada pelo próprio efeito tumoral e pela terapia instituída, tornando-se imprescindível a atuação de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)



em evidências	192			vômitos, diarreia, entre outros. O paciente oncológico sofre não apenas com esses sintomas físicos, mas também com a tensão da incerteza de sobrevivência. Todos esses aspectos exercem efeito negativo sobre a qualidade de vida desses pacientes.	uma equipe multidisciplinar.
4. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico	Andrade V, Sawada NO, Barichello E. 2013; 47(2) 355-61	Coleta de dados.	Associar aspectos socio-demográficos e clínicos aos domínios de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), para avaliar pacientes onco-hematológicos submetidos à quimioterapia.	Os resultados apontaram que os sintomas de fadiga, náuseas e vômitos foram aqueles de maior impacto na QVRS dos pacientes submetidos à quimioterapia, quando comparados à qualidade de vida do paciente prévia ao tratamento. No presente estudo, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre náuseas e vômitos e o início do tratamento, ou seja, tais sintomas estiveram mais presentes nos pacientes que iniciaram o tratamento quimioterápico após quatro meses.	Este estudo permitiu avaliar a QVRS de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. Nos últimos anos, tem sido crescente o número de estudos que abordam QVRS na área da oncologia e, atualmente, tornaram-se imprescindíveis, visto que não se pode pensar em prolongar a sobrevivência do paciente sem que este tenha preservada sua qualidade de vida.
5. Qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetida à quimioterapia	Kalinke LP, et al. 2014; jan/mar; 18(1): 48-53	Pesquisa quantitativa.	Analisar a qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetida à quimioterapia.	Os resultados evidenciaram a prevalência do sexo masculino e a média de idade dos participantes esteve entre 20 e 64 anos. Entre os tipos de neoplasias hematológicas encontraram-se 46,7% de leucemia linfocítica aguda, 33,3% de leucemia mieloide aguda e 20% entre linfoma não hodgkin, mieloma múltiplo e tricoleucemia. O período de tratamento foi de duas semanas a 24 meses e o número de sessões de quimioterapia foi entre uma e 80.	Mediante análise, pode-se inferir que os domínios físicos e psicológicos foram os que sofreram mais alteração, porém sem diferença estatisticamente significativa para todos os domínios. Ressalta-se que o câncer altera indiscutivelmente todos os aspectos da vida do indivíduo e acarreta profundas alterações na sua rotina e hábitos de vida. Neste sentido, observam-se a necessidade e a importância do cuidado da enfermagem na intervenção desse processo.



**DISCUSSÃO:** O tema qualidade de vida tem despertado grandes interesses de diversos campos da ciência, em especial na saúde, porém, a qualidade de vida ainda não tem um conceito formado. Os conceitos existentes são controversos e amplos, e até o momento ainda não existe uma definição única para que seja aceita por todos, e que abranja todas as expectativas. O termo qualidade de vida relacionada à saúde tem sido muito usado como sinônimo de estado de saúde observável, com o objetivo de verificar o quanto a doença ou estado crônico e seus sintomas passam a intervir na vida cotidiana de um indivíduo. A mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde tem sido muito utilizada para a avaliação de tratamentos clínicos com a quimioterapia, e o transplante de medula óssea. No entanto, é necessário que tal mensuração seja feita de forma individual, para cada indivíduo, pois devem ser levadas em consideração as reações de cada um mediante ao tratamento utilizado. A importância dessa visão é um atributo comum achado em todos os artigos tido como referência. Tais artigos também destacam a grande mudança de vida dos pacientes após a descoberta e tratamento da leucemia, onde muitos deles, principalmente as crianças, tendem a formarem uma nova personalidade que seja acessível ao seu novo estilo de vida, ajudando na aceitação da doença. A aceitação da existência da doença é um grande fator que resultará em um bom prognóstico, pois através dele, o paciente se tornará mais forte, fisicamente e espiritualmente para seguir todo tratamento, visando os melhores resultados possíveis, como a cura. Como contrapartida a este, está à presença da não aceitação, que muitas vezes pode desenvolver no paciente uma depressão, agravando mais ainda seu estado de vida. Portanto, os diagnósticos de depressão em pacientes oncológicos, especificamente, os leucêmicos, resultam em desânimo, insônia, dificuldade de colaborar com o tratamento, somado a um sentimento de inferioridade, de culpa, morte, desesperança e uma falta de dedicação a vida e ao tratamento. Por isso, tal diagnóstico deve ser feito precocemente, para assim, promover uma maior e melhor qualidade de vida a esses pacientes.

**CONCLUSÃO:** A partir da realização deste trabalho, podemos constatar que a prática educativa voltada para o estudo da qualidade de vida de pacientes com leucemia é muito importante para a área da saúde, tendo em vista que a vida desses pacientes submetidos ao tratamento tende a ser sem esperança, pois nossa sociedade construiu um grande preconceito com as expectativas de vida dos mesmos, onde o câncer se tornou sinônimo de morte. Com isso, torna-se necessário um devido estudo, que destaque os bons prognósticos que os leucêmicos também possam ter, e que este cresce e já é bem visível, mediante aos insucessos e as dificuldades dos tratamentos existentes.



## REFERÊNCIAS:

Anders JC, Lima RAG. Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes. *Revista Latino-americana Enfermagem* 2004 novembro-dezembro; 12(6):866-74.

Andrade V, Sawada NO, Barichello E. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. *Revista Escola de Enfermagem USP* 2013; Fevereiro-Agosto 47(2):355-61.

FARIAS, M.G.;CASTRO, S. M. Diagnóstico laboratorial das leucemias agudas. *Bras Patol Med Lab.* v. 40. n.2. p. 91-8. abril 2004

Kalinke LP, et al. Qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetido à quimioterapia. *REME - Revista Mineira de Enfermagem* 2014 jan/mar; 18(1): 48-53.

Peres RS, Santos MA. Relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência após o transplante de medula óssea: revisão da literatura. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 11, n. 2, p. 341-349, 2006 mai/ago.

Souza JA, Fortes RC. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos: Um Estudo Baseado em Evidências. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* 2012; Julho-Dezembro (2): 183-192.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER.

Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/leucemia>  
Acesso em: 21 de Março de 2017.